

NECESSIDADE DO TRABALHO HIGIENE E NUTRIÇÃO FRENTE À REALIDADE DOS PROFESSORES E ALUNOS EM MUNICÍPIOS DE BAIXO IDH

Marciel Elio Rodrigues, Celso Aparecido Polinarski (Orientador/UNIOESTE),
Daniela Frigo Ferraz, e-mail: marcielelio@uol.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR.

Palavras-chave: Higiene, Nutrição, Ensino.

Resumo:

A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de programas de educação em saúde, a mesma está inserida em várias dimensões do processo educativo: ensino, relações lar-escola-comunidade e ambiente físico e emocional. Sendo a escola ambiente próprio para o ensino, o professor exerce um papel importante para a saúde do escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa com este contexto que se propôs e desenvolveu-se o módulo de higiene e nutrição para tentarmos alcançar alguns pontos relacionados a higiene e nutrição dos alunos envolvidos no projeto. Gazzinelli, et al., (2006) afirma que envolver os jovens e relacionar os conhecimentos discutidos na sua prática e a partir do seu cotidiano e vivência, essa conversa em cima do dia a dia do aluno, ajuda a construir e modificar conhecimentos na busca da prática da alimentação e hábitos de vida saudável. O trabalho aqui apresentado faz parte do projeto 'Articulação entre formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos', financiado pelo Programa Universidade sem Fronteiras e teve como objetivo principal analisar a opinião dos professores das escolas envolvidas no projeto, sobre a temática Higiene e Nutrição, e levantar dados dos alunos sobre alguns hábitos alimentares e higiene bucal para sabermos o foco em que estaríamos desenvolvendo o projeto. Verificando assim a grande importância de ser desenvolvidos trabalhos como estes nas escolas.

Introdução

Durante a adolescência há um desenvolvimento e definição da identidade, auto-imagem, estilo de vida e reajuste à vida social, familiar e escolar, de forma que o adolescente torna-se adulto, e passa a se preocupar em ser aceito pela sociedade. Esse reajuste é caracterizado por comportamentos de contestação da autoridade e quebra de padrões. O adolescente torna-se vulnerável, volúvel, seguidor de líderes, grupos e moda, desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência (BELMAKER; COHEN, 1985; SCHMIDT, 1994; PARRY-JONES, 1994). Além disso, geralmente o adolescente possui um senso de indestrutibilidade,

caracterizado por incoseqüência e negligência, quando se trata de sua saúde, acreditando que nada poderá “atingi-la” (GAMBARDELLA, 1996). O adolescente parece sempre estar em constante conflito consigo e com o mundo, este comportamento parece refletir no perfil de cuidados com a higiene e alimentação (MALONAY, 1998). A adolescência, sob o ponto de vista nutricional, constitui-se em um período, no qual todo o esforço deve ser empreendido no sentido de garantir condições de vida à expressão do potencial de crescimento e desenvolvimento (CHAVES, 1978).

A orientação nutricional, tal como vem sendo entendida, visa a mudança da prática alimentar, objetivando resultados rápidos. Por outro lado, a educação nutricional visa à modificação e melhora do hábito alimentar a longo prazo. Há a preocupação com a representatividade do alimento e do ato de comer, bem como o conhecimento e valorização da alimentação para a saúde. Diferentemente da orientação, a educação nutricional deve possibilitar ao ser humano assumir com plena consciência a responsabilidade pelos seus atos relacionados à alimentação (BOOG, 1997).

Segundo Brook; Tepper (1997), o programa de educação nutricional deve ser realizado na escola, para adolescentes e alunos, por médicos, nutricionistas e pela orientação dos professores, durante o ano letivo. À medida que se repensa o conceito de saúde, esta deixa de ser tão somente uma tarefa dos profissionais de saúde e o indivíduo não é visto isoladamente do contexto em que vive (ROCHA et al., 2002).

A escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações lar-escola-comunidade e ambiente físico e emocional. Sendo a escola ambiente propício para o processo educativo, o professor um membro importante para a saúde do escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa.

Uma crítica freqüentemente feita aos programas e ações de saúde no ambiente escolar é a de que estes são propostos, em sua maioria, somente pelos profissionais do setor saúde, de forma verticalizada e desvinculados dos conteúdos programáticos do currículo escolar. A equipe da saúde costuma entrar na escola “comunicando” o que deve ser feito pelos professores para que os alunos tenham mais saúde.

Olhando por esse lado o ensino de Ciências deve buscar formação cidadã, conectar o conhecimento à vida, dar ao aluno condições para entender o mundo a sua volta (MENEZES, 2003). É papel do professor de ciências e biologia, o desenvolvimento de valores e normas pertinentes às relações entre o homem, o conhecimento e o ambiente. Compete, portanto, ao professor de ciências e biologia ser mediador do processo ensino-aprendizagem na educação alimentar e nutricional como estratégia chave para a promoção da saúde.

De maneira ampla, a saúde do escolar deve ser preocupação de um conjunto adequado de instituições – família, escola, serviço de saúde escolar, serviços médicos e outros recursos da comunidade, cujo objetivo final é fazer com que a criança e o adolescente conheçam, compreendam e

adquiram comportamentos adequados à promoção, prevenção e recuperação da saúde (GONDRA, 2000).

O ambiente familiar, segundo a ótica higienizadora, deve também sofrer as devidas modificações para que se criem os hábitos de higiene nas crianças, que já chegariam à escola com essa mentalidade; para formar as novas gerações seria necessária uma intervenção não apenas no espaço público da escola, mas, também, no espaço privado da casa. Pais e mestres constituem-se, portanto, nos principais destinatários das prescrições médicas quando se trata da educação (CHAUÍ, 1982).

Com os contextos citados acima que desenvolveu-se o módulo didático de higiene e nutrição para tentarmos alcançar alguns desses pontos, pois envolver os jovens e relacionar os conhecimentos discutidos na sua prática e a partir do seu cotidiano e vivência. Essa conversa a partir do dia a dia do aluno, ajuda a construir e modificar conhecimentos na busca da prática da alimentação e hábitos de vida saudável (GAZZINELLI, et al. 2006). O trabalho aqui apresentado faz parte do projeto 'Articulação entre formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos', financiado pelo programa Universidade sem Fronteiras e possui como objetivo principal analisar a opinião dos professores das escolas envolvidas no projeto, sobre a temática Higiene e Nutrição, e levantar dados dos alunos sobre alguns hábitos alimentares e higiene bucal, para sabermos o foco em que estaríamos desenvolvendo o projeto.

Metodologia da Pesquisa

O projeto atende três municípios, que foram contemplados devido o critério de possuir baixo Índice de Desenvolvimento Humano- IDH. Uma consulta preliminar foi realizada junto à comunidade escolar para levantar as temáticas prioritárias, auxiliando a definição dos Módulos Didáticos (MD) que foram elaborados e desenvolvidos nas escolas participantes do projeto.

A necessidade do desenvolvimento das temáticas na escola foi levantada a partir de uma conversa inicial envolvendo a equipe do projeto, os professores e a equipe pedagógica do colégio, sendo que os mesmos mencionaram a necessidade de um trabalho envolvendo essas temáticas.

Os Módulos Didáticos foram planejados baseando-se nos pressupostos da metodologia problematizadora proposta por Delizoicov e Angotti (2002) de forma a utilizar diversos recursos durante o seu desenvolvimento. De acordo com os autores, a problematização dos conteúdos deve ser feita através do diálogo entre alunos e professores durante três momentos pedagógicos, que são: Problematização Inicial (PI), momento em que o conhecimento científico é relacionado com situações do cotidiano dos alunos para que busquem as possíveis interpretações sobre os fenômenos; Organização do Conhecimento (OC), momento em que os fenômenos são estudados de forma sistematizada incorporando o conhecimento científico e finalmente com a Aplicação do Conhecimento (AC), momento onde ocorre a análise dos questionamentos iniciais e dos

feitos pelos alunos, relacionando o conhecimento incorporado e a explicação dada pelo aluno.

Os módulos didáticos tiveram duração de quatro horas e meia e neste período várias atividades foram utilizadas, como: dinâmicas, jogos, vídeos, músicas e brincadeiras. Segundo Moran (1995) a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, solicitando constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com o papel de mediação primordial no mundo.

Anteriormente ao desenvolvimento os MD foram avaliados pelos professores das escolas durante reuniões com a equipe do projeto e equipe diretiva e professores, que foram áudio-gravadas. Nessas reuniões a temática Higiene e Nutrição foi escolhida para ser abordada nas turmas de 5ª, 6ª e 7ª séries do ensino fundamental, pois segundo os professores seriam as séries que necessitariam do enfoque temático.

Para coleta de dados, sobre os temas desenvolvidos utilizou-se ainda questionários que continham questões abertas e fechadas para coleta de dados entre os alunos das turmas onde o MD foi implementado, perfazendo um total de 126 alunos. Usamos as respostas e colocações dos alunos nos questionários para obter uma melhor compreensão da realidade do aluno e realizarmos o trabalho em cima do cotidiano deste.

Resultados e Discussão

Segundo entrevista com os professores, observou-se que a temática tem uma grande relevância no que diz respeito ao trabalho em sala de aula:

“Falando de nutrição, nós tivemos casos de alunos de 7ª série que estavam com anorexia, aí fui trabalhar com eles nutrição e a gente conseguiu até mudar a mentalidade deles em relação à valores, esta beleza que é imposta”.

“ A importância de como fazer a escovação correta, cuidados com a higiene corporal, é muito importante, boa alimentação”.

“ Padrões de beleza e nutrição junto com auto-estima, pois é muito importante”

“ A nutrição é muito importante de ser trabalhada, pois os alunos não tem em casa uma cobrança dos pais quanto a uma alimentação saudável”

“ É muito importante essa parte da higiene corporal pois muitos alunos não tem isso em casa e vem de qualquer maneira para a escola”

A fala dos professores deixa claro o quanto é importante trabalhar esses temas com os alunos. De maneira ampla, a saúde do escolar deve ser preocupação de um conjunto adequado de instituições – família, escola, serviço de saúde escolar, serviços médicos e outros recursos da comunidade, cujo objetivo final é fazer com que a criança e o adolescente

conheçam, compreendam e adquiram comportamentos adequados à promoção, prevenção e recuperação da saúde (GONDRA, 2000).

A análise dos questionários demonstrou que 80% dos alunos avaliados consomem pelo menos uma vez por semana alimentos considerados não saudáveis, como por exemplo doces, sorvetes e refrigerantes, salgadinhos, frituras e lanches. Conforme pode ser verificado no gráfico 1.

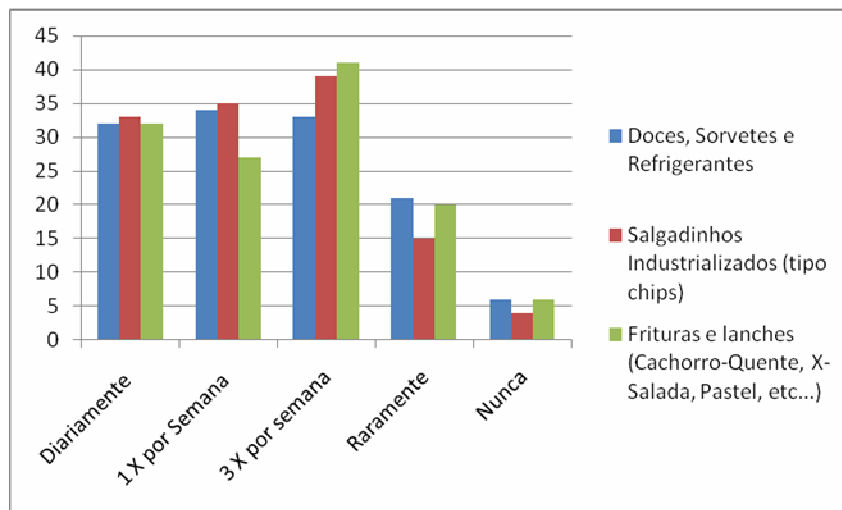


Figura 1: Com que frequência você costuma consumir esses alimentos?

Estes alimentos, são comprados principalmente em lanchonetes e “fast foods”, são geralmente altamente gordurosos, levando muitas vezes a partir do consumo excessivo ao aumento da obesidade (OLIVEIRA; FISBERG, 2003). Portanto, Casotti et al (1998) expõe que essa conscientização deve-se iniciar logo cedo, pois é na infância que se forma os hábitos alimentares.

Quando perguntados quanto a realização de atividade física fora da escola, tem-se que 70% dos alunos não realizam. Conforme verifica-se no gráfico 2.

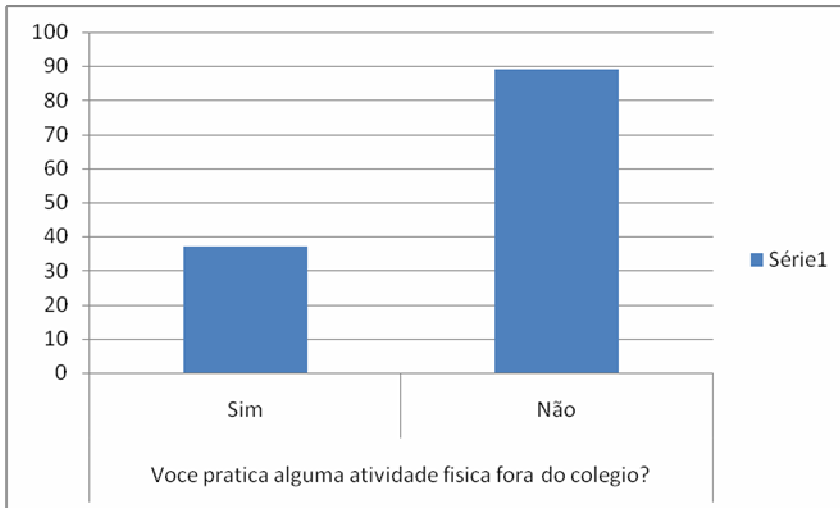


Figura 2: Você pratica alguma atividade física fora do colégio?

Segundo Oliveira e Fisberg (2003), é imprescindível, conscientizar as pessoas sobre os benefícios de uma alimentação adequada e realização de atividades físicas na redução do risco de várias doenças crônicas, tais como diabetes e câncer.

A frequência com que os alunos visitam o dentista revela a necessidade de ser feito um trabalho sensibilizador quanto à higiene bucal, pois 50% dos alunos só visitam o dentista quando realmente precisam. Conforme verifica-se no gráfico 3;

Excluído: :

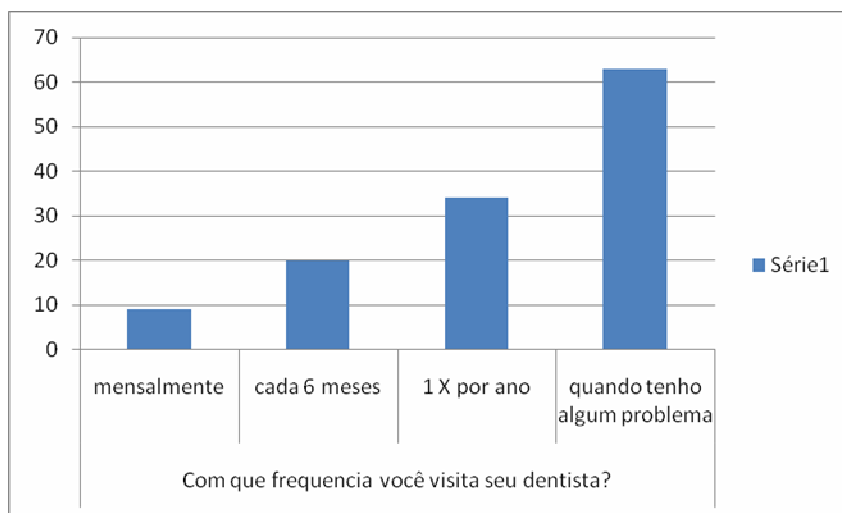


Figura 3: Com que frequência você visita seu dentista?

Pois segundo Elias no seu artigo “Sem bons dentes como namorar” os jovens entre 13 e 16 anos estão no período de maior risco a cáries, pois eles sofrem a falta de continuidade de programas preventivos oferecidos

para as crianças, e que há vários fatores que devem motivar esses adolescentes a cuidar da sua saúde bucal: aparência pessoal, sexualidade, emprego e saúde de modo geral, e que a discussão do tema é muito importante para a prevenção de cáries nos adolescentes.

Conclusões

As falas dos professores demonstram que a saúde deve ser um tema prioritário, corroborando com idéias de vários autores, ao afirmar que a saúde do escolar deve ser preocupação de um conjunto de instituições como a família, a escola, o serviço de saúde escolar, serviços médicos e outros recursos da comunidade, cujo objetivo final é fazer com que a criança e o adolescente conheçam, compreendam e adquiram comportamentos adequados à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Na análise dos questionários demonstrou que a maioria dos alunos avaliados consomem pelo menos uma vez por semana alimentos considerados não saudáveis e dentre esses poucos praticam algum tipo de atividade física fora da escola. Considera-se por fim que o Módulo Didático de higiene e nutrição desenvolvido busca contribuir, ao envolver os jovens durante as atividades propostas e ao relacionar os conhecimentos científicos discutidos na prática a partir do seu cotidiano, auxiliando a busca de uma alimentação e hábitos de vida saudáveis pela ação dos alunos envolvidos pelo projeto.

Agradecimentos

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti)
Unioeste, Campus de Cascavel.

Este trabalho integra a proposta do projeto Articulação entre formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos, aprovado pelo edital SETI 005/2007

Referências

- Belmaker, E.; Cohen, J.D. The advisability of the prudent diet in adolescence. *J. Adolesc. Health Care*, 6: 224-32, 1985.
- Boog, M. C. F. Educação nutricional: passado, presente, futuro. *Revista. Nutrição. PUC CAMPINAS*, v.10. p.5-19, 1997.
- Brook, U.; TEPPER, I. High school student's attitudes and knowledge of food consumption and body image: implications for school based education. *Patient. Educ. Couns*, 30(3). p. 283-288, 1997.
- Casotti, Leticia; Ribeiro, Andréa; Santos, Cláudia; Ribeiro, Priscila. Consumos de alimentos e nutrição: dificuldades praticas e teóricas. *Cadernos de Debate*, V.6, 1998.
- Chauí, Marilena. *Cultura e democracia – o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Moderna, 1982.
- Chaves, N. *Nutrição Básica e Aplicada*. São Paulo: Guanabara Köogan S.A., p.163-165, 1978

Delizoicov, D.; Angotti, A. J. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

Elias, Marina de Sá, Sem bons dentes, como namorar? Jornal da USP, São Paulo, maio, caderno 1, 2000.

Gambardella, A. M. D. Adolescentes estudantes de período noturno: como se alimentam e gastam suas energias. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1996.

Gazzinelli, Maria Flávia; REIS, Dener C. Dos; MARQUES, Rita de Cassia. Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG.,2006.

Gondra, J. G. Medicina, higiene e educação escolar. In:LOPES, E. M. T.; Faria Filho, L. M.; Veiga, C. G. 500 anos de educação no Brasil. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Lüdke, M.; André, A .D. E. M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

Malonay, M. J. Transtornos do comportamento alimentar na adolescência. Anais Nestlé. São Paulo. v.55, p.18-31, 1998

Menezes, L. C. Mais paixão no ensino de ciências. Revista Escola, v.14, p.19, jan. fev., 2003.

Oliveira, Claudinei Lima; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência uma verdadeira epidemia. Revista Brasileira Endocrinologia Metabolica. V.47, n.2, 2003

Parry-Jones, W. L. L. Psychological and psychiatric aspects of adolescence. Int. Child Health, v. 5. p.23-31, 1994.

Rocha, D. G.; Marcelo, V. C.; Pereira, I. M. T. B. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 12(1), 57-63, 2002.

Schmidt, E. Obesity in Adolescence. Int. Child Health, v. 5. p. 15-22, 1994.